

### **Empresa integra parceria que vai fazer a concepção de uma nova linha ferroviária. Valor do contrato é de 1,4 milhões de euros**

Um consórcio formado pela Refer Engineering (antiga Ferbritas) e pela empresa TPF Planege Portugal venceu um concurso internacional no valor de 1,4 milhões de euros para desenvolver o projecto de execução da nova linha ferroviária Boughezoul-Djelfa na Argélia.

Trata-se de uma linha com 140 quilómetros, em via única, apta para velocidades de 220 quilómetros/hora, que se insere num plano de modernização e expansão da rede ferroviária argelina. Esse plano prevê a modernização de 855 quilómetros de linhas e a construção de mais 2000 quilómetros de novas ligações.

O contrato tem um prazo de execução de 48 meses, sendo a participada da Refer a responsável pelo consórcio que inclui a TPF Planege, uma empresa de consultoria e engenharia, que tem sede na Bélgica.

Segundo um comunicado da Refer, o caderno de encargos prevê que os técnicos portugueses realizem os levantamentos topográficos e de prospecção geotécnica, bem como "o desenvolvimento do projecto de execução ao nível da via, geologia, geotecnia e hidrologia, terraplanagem e drenagem, estabelecimentos rodoviários e estações".

Este é o primeiro grande projecto da Refer no estrangeiro, desde que a empresa optou pela internacionalização, tendo em conta que a redução dos investimentos ferroviários em Portugal a deixou sobredimensionada. A Refer EGINEERING é a testa comercial dessa estratégia e reúne os activos da antiga Ferbritas (empresa de consultoria, gestão e fiscalização de obras) e a Direcção de Engenharia da Refer, que detém competências técnicas na via, catenária, sinalização, geotecnia e estruturas especiais (pontes, túneis e viadutos).

Recentemente, a Refer teve um pequeno contrato de inspecção de via em Moçambique, sendo este um dos mercados alvo para a exportação, a par da Argélia, Angola e Brasil.

## **Refer ganha contrato ferroviário na Argélia**

Escrito por SNAQ

Terça, 14 Maio 2013 15:48 -

---

Na Argélia, embora não expatrie pessoal, a Refer vai ter equipas técnicas por períodos limitados, bem como um escritório local.

Por Carlos Cipriano *in* Público de 14 de Maio de 2013